

ANÁLISE DA HIERARQUIA URBANA DO ESTADO DA BAHIA *

Sylvio Bandeira de Mello e Silva **
Jaimeval Caetano de Souza ***

INTRODUÇÃO

No estudo de uma rede de cidades é fundamental a compreensão, dentre outros aspectos, da hierarquia funcional urbana. Esta questão foi, aliás, básica na pioneira e fundamental formulação teórica de W. Christaller (1933) propondo princípios gerais que determinam o número, o tamanho e a distribuição das cidades. Segundo Christaller (1966, p. 17), todo lugar central tem uma certa importância a qual é usualmente definida, ainda que de maneira inexata, pelo seu tamanho. Assim, este mesmo autor procurou desenvolver, além de princípios explicativos para o estabelecimento da hierarquia urbana, um método que fixasse com precisão a posição de uma determinada cidade com relação aos demais centros urbanos, e isto em termos geográfico-econômicos. Seus princípios destacam o papel da cidade como centro de mercado,

o papel dos transportes na vida de relações e o papel da administração na organização do espaço, e o seu método tenta medir a centralidade de um lugar, ou seja, a importância de um lugar com relação aos outros centros e à sua região, através da distribuição de um indicador, no caso o telefone. Christaller tomou a quantidade de telefones e a população de uma localidade com relação à população e ao número de telefones da região a que pertence, o que possibilitava a determinação da centralidade de cada lugar. Estas idéias foram aplicadas com ou sem modificações expressivas por vários autores, enquanto outros propuseram métodos alternativos para a determinação da hierarquia urbana.

Destes, destaca-se, pelo seu potencial analítico, o chamado método enumerativo com tratamento estatístico, de Palomäki (1964), que estabelece procedimentos detalhados na identificação de grupos urbanos hierárquicos. Segundo Carter (1972, p. 93), até então o estabelecimento dos grupos

* Recebido para publicação em 17 de setembro de 1990. Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP - e do Centro de Estatística e Informações - CEI.

** Professor Titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA.

*** Professor Auxiliar do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

hierárquicos era feita, muitas vezes, simplesmente através da atribuição subjetiva de pontos para determinadas funções das cidades, o que permitiria a fixação de escores para cada centro urbano. Rochefort (1960), por sua vez, tornou-se bastante conhecido pela sua contribuição nos estudos de hierarquia urbana através, sobretudo, de técnicas gráfico-estatísticas aplicadas na análise do Terciário da Alsácia. Mais tarde, trabalhando com Hautreux, analisou toda a estrutura urbana francesa para fins normativos (Hautreux & Rochefort, 1964). Já Palomäki (1964, p. 21) propôs medir objetivamente a centralidade de uma forma bem detalhada, do ponto de vista estatístico, através dos seguintes passos: a) levantamento das funções centrais relevantes (comércio, administração e serviços diversos segundo a existência ou não de determinada função em cada centro urbano em estudo); b) identificação dos grupos indicadores através da análise do gráfico que mostra no eixo y as funções centrais e no eixo x as freqüências de ocorrência de cada função; c) teste da uniformidade interna dos grupos indicadores através do cálculo do desvio padrão e do coeficiente de variação de cada grupo indicador, primeiramente dentro do grupo e depois entre as médias dos grupos consecutivos; d) cálculo do chamado "coeficiente de ocorrência em comum", usando a fórmula do coeficiente de correlação de Pearson, com o objetivo de determinar até que ponto as funções centrais, que pertencem aos mesmos grupos indicadores, ocorrem nos mesmos centros; e) construção de um gráfico onde são indicados os centros em estudo (eixo x) e as respectivas freqüências de funções centrais (eixo y), visando a expressar o resultado da classificação hierárquica dos centros, colocados segundo a freqüência de funções; f) finalmente, a classificação é posteriormente testada, calculando-se novamente o desvio padrão e o coeficiente de variação da freqüência de ocorrência das funções centrais dentro dos grupos, testando-se, desta forma, a uniformidade dos níveis hierárquicos.

Palomäki também estabeleceu que uma cidade somente pertence a um determinado nível hierárquico se ela tiver um número específico de funções indicadoras em cada classe, definida segundo uma análise de correlação (ver item d, apresentado acima). Para pertencer a uma determinada classe hierárquica, a cidade deve registrar o número mínimo de funções indicadoras de cada clas-

se e já pertencer a ordens hierárquicas mais baixas. Assim, pode ocorrer que uma cidade não atinja um nível hierárquico esperado, embora tenha um número definido e exigido de funções indicadoras da classe desejada. Desta forma, o método de Palomäki exige que seja comprovado um número de funções indicadoras em cada classe, não permitindo uma classificação num nível mais alto se esta exigência não for atendida.

O método de Palomäki já foi empregado em diferentes níveis de complexidade por diversos geógrafos brasileiros (Corrêa & Lojkasek, 1972; Corrêa, 1974; Silva & Arruda, 1978; Pompílio, 1980; Diniz & Duarte, 1983; Diniz, 1987; Diniz, 1989; Silva, Silva & Leão, 1985; Silva, Silva & Leão, 1987).

Um método alternativo para análise da hierarquia urbana é o método proposto por Marshall (1969), modificado por Rondinelli (1979) aplicado no Brasil, para fins de comparação com a metodologia de Palomäki, por Silva & Silva (1985) na região de Feira de Santana (BA).

OBJETIVOS E METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é o de aplicar a metodologia de Marshall/Rondinelli para o Estado da Bahia como um todo, visando à análise de sua hierarquia urbana, considerando as vantagens do método, a seguir enumeradas:

- 1) objetividade e precisão quantitativa permitindo uma hierarquia bem formulada;
- 2) relativa simplicidade nos cálculos;
- 3) economia de tempo e de recursos computacionais; e
- 4) ausência de restrições quanto à aplicação da correlação de Pearson como acontece no método Palomäki (Silva & Silva, 1985, p. 58).

O método Marshall/Rondinelli pode ser chamado de medida ponderada da centralidade, através da atribuição de pesos na base da ubiquidade das funções centrais. Os procedimentos básicos são os seguintes:

- a) definição das funções urbanas mais relevantes e em número expressivo (comerciais, administrativas e de outros serviços), indicadoras da centralidade urbana, abrangendo os princípios de mercado, administração e transporte, propostos por Christaller;

b) levantamento das informações, através de pesquisa direta no IBGE, no CEI/SEPLANTEC-BA e em outros órgãos públicos e também privados sobre a existência ou não destas funções nos centros urbanos, atribuindo-se 1 (um) em caso de existência e 0 (zero) em caso de inexistência;

c) elaboração de uma matriz que apresenta nas linhas as cidades envolvidas e nas colunas as funções levantadas, indicando a existência (1) ou inexistência (0) das funções;

d) tomando como base o pressuposto de que o número total de atributos funcionais no sistema urbano tem uma centralidade combinada de 100 (cem), determinamos o peso ou o "coeficiente de localização" do atributo funcional usando a fórmula: $C = t / T$, onde:

C = peso de atributo funcional;

t = valor da centralidade combinada de 100; e

T = número do total de atributos no sistema.

A seguir, cada ocorrência da função objeto de análise é multiplicada com o seu respectivo peso calculado na etapa anterior. Depois, são somados os valores obtidos para cada cidade, o que passa a corresponder à centralidade de cada centro. Assim, por exemplo, uma determinada função que ocorre em cada centro em um sistema de dez centros teria um peso 10 e outra que só ocorre em um só centro teria um peso 100. Isto é calculado para todas as funções e os valores ponderados são somados para os centros urbanos determinando, desta forma, a hierarquia.

Estes cálculos podem ser feitos para cada agrupamento de serviços (comércio, administração e outros serviços), permitindo hierarquias especializadas e podem ser também totalizados indicando a centralidade geral. Deve ser feito também um escalograma com base na matriz inicial que indica a existência ou não de determinada função em um centro. Este escalograma apresenta uma boa descrição visual da hierarquia com base nas funções e é fácil de ser lido e interpretado, destacando a distribuição com suas concentrações, dispersões e falhas na ocorrência das funções.

As informações foram coletadas para um universo de análise formado pelas 97 cidades acima de 10 000 habitantes do Estado da Bahia, em 1985, definidas segundo uma projeção baseada na média geométrica de crescimento anual da década de 70-80. Com isto, o universo de análise dá prioridade aos centros com um expressivo tamanho demo-

gráfico, o que certamente repercute no seu tamanho funcional e no seu papel regional. Assume-se, desta forma, que as cidades baianas abaixo de 10 000 habitantes, pelo seu porte demográfico, teriam funções econômico-sociais relativamente pouco expressivas e com uma pequena área de influência. Todos os centros escolhidos são sedes municipais (situação de julho/89).

Somente foi levantada a existência (1) ou não inexistência (0) das funções comerciais, administrativas e outros serviços, não sendo levado em consideração quantas vezes ocorre uma determinada função. Por outro lado, é importante salientar que somente as funções que ocorrem isoladamente foram consideradas. Assim, por exemplo, discos vendidos num supermercado não constaram como loja de discos, registrando-se, neste caso, unicamente a ocorrência do supermercado. Foram definidas 53 funções comerciais, 37 funções administrativas e 64 funções outros serviços.

APLICAÇÃO E RESULTADOS OBTIDOS

Os procedimentos descritos anteriormente foram aplicados, em primeiro lugar, para estabelecer a hierarquia urbana segundo as funções comerciais.

A Tabela 1 lista a frequência de ocorrência das funções comerciais e seus respectivos pesos para as 97 cidades.

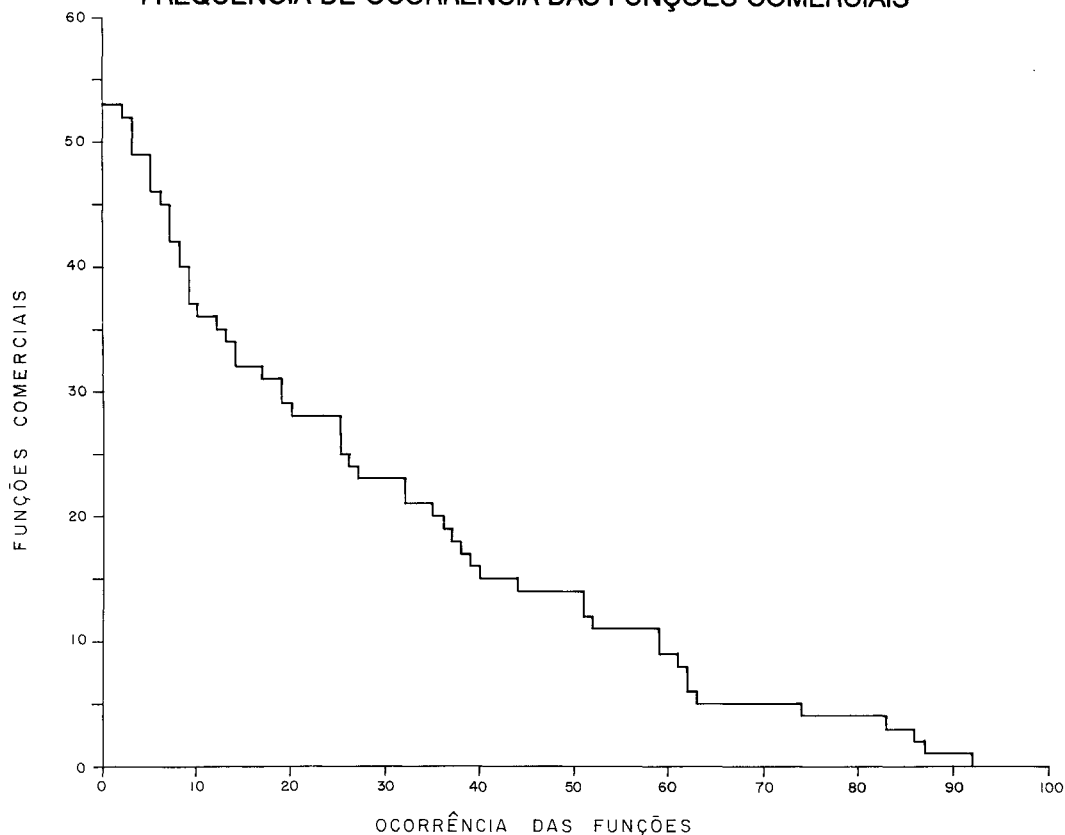
Nenhuma função comercial se distribui, como pode ser observado, pelas 97 cidades. A função que tem maior frequência de ocorrência é a de *Material de Construção* (92 ocorrências), enquanto que as *Galerias de Arte* são as mais raras (duas ocorrências). Esta distribuição das 53 funções comerciais consideradas pode ser analisada visualmente na Figura 1.

Por outro lado, a Tabela 2 mostra, como resultado de várias tentativas para se obter a melhor classificação, a que minimiza a variação intragrupal e maximiza a variação intergrupala, tomando como base as funções comerciais ponderadas. O coeficiente intergrupala é maior entre a 1ª e a 2ª classe, entre a 2ª e a 3ª, entre a 3ª e a 4ª, entre a 4ª e a 5ª, entre a 6ª e a 7ª e entre a 8ª e a 9ª, indi-

TABELA 1
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES COMERCIAIS
E SEUS RESPECTIVOS PESOS (n = 97)

ORDEM	FUNÇÕES COMERCIAIS	FREQÜÊNCIA	PESO
1	Material de Construção	92	1,1
2	Postos de Combustíveis e Serviços	87	1,1
3	Supermercados	86	1,2
4	Móveis	83	1,2
5	Tecidos	74	1,4
6	Agricultura e Pecuária - Produtos	63	1,6
7	Cereais	62	1,6
8	Gás - Fornecedores	62	1,6
9	Calçados	61	1,6
10	Armarinhos e Miudezas	59	1,7
11	Ferragens	59	1,7
12	Boutiques	52	1,9
13	Aparelhos Eletrodomésticos	51	2,0
14	Bebidas - Depósitos e Distribuidores	51	2,0
15	Livrarias	44	2,3
16	Pneus	40	2,5
17	Automóveis - Agências e Revendedores	39	2,6
18	Discos de Música	38	2,6
19	Frigoríficos	37	2,7
20	Confecções para Homens	36	2,8
21	Óticas - Artigos	35	2,9
22	Confecções para Senhoras	32	3,1
23	Papelarias	32	3,1
24	Baterias - Varejo	27	3,7
25	Joalheiros e Joalherias; Jóias	26	3,8
26	Açougues	25	4,0
27	Aves (abatedores; aves e ovos)	25	4,0
28	Magazine	25	4,0
29	Confecções para Crianças	20	5,0
30	Papelarias - Atacadistas	19	5,3
31	Vidros - Vidraçarias	19	5,3
32	Aparelhos Eletrônicos	17	5,9
33	Cigarros - Fábricas e Distribuidores	14	7,1
34	Tecidos - Atacadistas	14	7,1
35	Gado - Negociantes	13	7,7
36	Escritórios - Artigos	12	8,3
37	Piscinas - Artigos e Equipamentos	10	10,0
38	Floriculturas	9	11,1
39	Máquinas de Escrever	9	11,1
40	Produtos Farmacêuticos - Atacad. e Distrib.	9	11,1
41	Caminhões - Agências e Revendedores	8	12,5
42	Computadores (lojas, perif., suprim., etc.)	8	12,5
43	Alimentos Congelados e Supergelados	7	14,3
44	Instrumentos Musicais	7	14,3
45	Livros - Distribuidores	7	14,3
46	Ozônio - Aparelhos	6	16,7
47	Artigos Importados	5	20,0
48	Calçados Ortopédicos	5	20,0
49	Peixarias (peixes e camarões)	5	20,0
50	Aço	3	33,3
51	Instrumentos Científicos	3	33,3
52	Shopping Center	3	33,3
53	Galerias de Arte	2	50,0

FIGURA 1
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES COMERCIAIS



cando, assim, uma boa hierarquia. Por outro lado, constatamos que entre a 5ª e 6ª classe o coeficiente é somente maior do que o da 5ª classe e entre a 7ª e a 8ª classe ele é maior do que a 7ª classe, o que mostra que não há a desejada homogeneidade intragrupal nestes níveis.

Já a Tabela 3 lista, com base nas nove classes anteriormente definidas, a hierarquia dos centros urbanos estabelecida segundo a distribuição das funções comerciais.

Salvador aparece como o mais importante centro comercial, seguido por Itabuna, com menor número de funções que Feira de Santana (a segunda cidade em população do estado), mas com maior ponderação. É importante destacar a presença, nas posições mais altas, de Teixeira de Freitas, Itamaraju e Eunápolis, no extremo sul; de Santo Antônio de Jesus e Camaçari, no Recôncavo; de Irecê, na parte central; e de Barreiras, no oeste.

Foi elaborado também um cartograma (Figura 2) que mostra a distribuição das cida-

des segundo os níveis hierárquicos. É importante observar, além de uma concentração espacial de centros de maior importância em torno de Salvador, no Recôncavo e na Região Cacaueira, uma importante distribuição destes centros no extremo sul e no sudeste e, ainda, a presença de outros com certo peso no oeste e na área centro-norte do estado.

As funções administrativas foram analisadas, em segundo lugar, visando também ao estabelecimento de uma hierarquização urbana com base na distribuição destas funções, que incluem serviços públicos e privados.

A Tabela 4 lista a frequência de ocorrência das funções administrativas e seus respectivos pesos.

Também nas funções administrativas não há a presença de uma determinada função em todas as cidades de nosso universo de análise. A função que tem maior frequência de ocorrência (49) é a função *Agência do IBGE* e várias outras só ocorrem uma vez (do nº 28 ao nº 27 da Tabela 4). A distribuição

TABELA 2
HOMOGENEIDADE INTERNA DOS NÍVEIS HIERÁRQUICOS
COM BASE NAS FUNÇÕES COMERCIAIS - 1989

NÍVEL DOS CENTROS	NÚMERO DE CIDADES	NÚMERO MÉDIO DE FUNÇÕES COMERCIAIS PONDERADAS	NÚMERO MÉDIO DE FUNÇÕES COMERCIAIS	HOMOGENEIDADE INTERNA DOS GRUPOS	
				FUNÇÕES COMERCIAIS PONDERADAS	
				COEFICIENTE DE VARIAÇÃO INTRAGRUPAL	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO INTERGRUPAL
1	1	455,30	53,00	0,00	
2	3	342,80	48,33	11,27	13,71
3	2	153,05	37,00	0,51	45,73
4	3	121,73	31,33	1,34	13,00
5	10	97,28	30,00	7,56	7,57
6	16	58,94	20,81	18,11	17,06
7	23	30,37	14,52	16,79	20,29
8	31	15,96	9,63	20,49	20,12
9	8	4,51	6,05	28,26	35,73

das funções administrativas nas 97 cidades em estudo pode ser analisada graficamente na Figura 3.

Por outro lado, e como resultado de várias tentativas para se obter a melhor classificação das funções administrativas, foi elaborada a Tabela 5, que mostra a homogeneidade interna dos oito níveis hierárquicos definidos. Devemos ressaltar que todos os coeficientes de variação intergrupais são maiores do que os coeficientes dentro de cada classe, o que indica uma boa hierarquização.

Com base na classificação apresentada na Tabela 5, a Tabela 6 lista a hierarquia dos centros urbanos segundo a distribuição das funções administrativas.

Como evidência do fato de ser a capital do estado, destaca-se a posição de Salvador como o principal centro administrativo, com uma ponderação bem acima da que foi obtida pelas cidades colocadas nas posições intermediárias. Ilhéus aparece em boa posição, superior, neste caso, a Vitória da Conquista e Itabuna, certamente como resultado de seu papel histórico na região cacauífera. Barreiras, no extremo oeste, já aparece em boa posição em função de seu novo papel de centro regional de uma área em franca expansão agroindustrial.

É importante também ressaltar a existência de 16 cidades sem nenhuma função administrativa, o que indica o caráter seletivo dessa atividade terciária, mais típica, portanto, de centros de porte médio que influenciam centros menores.

Esta hierarquia pode ser analisada espacialmente na Figura 4.

O terceiro conjunto de funções analisadas, visando à hierarquização urbana, foi o grupo "outros serviços", englobando a prestação de diversos serviços urbanos, fora do âmbito comercial e administrativo.

A Tabela 7 lista a frequência de ocorrência das funções outros serviços e seus respectivos pesos.

Da mesma forma que nas demais funções, nenhuma função deste grupo se distribui pelas 97 cidades. A função que tem maior frequência de ocorrência é a função *Agência do Banco do Brasil* (90 ocorrências), enquanto que as funções *Curso de Pós-Graduação - Doutorado* e *Teatro* são as mais raras de todas (uma ocorrência cada). A distribuição das funções outros serviços pode ser analisada visualmente na Figura 5.

Por outro lado, a Tabela 8 mostra também, após várias tentativas de classificação, a homogeneidade interna dos níveis hierár-

TABELA 3
CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS,
SEGUNDO AS FUNÇÕES COMERCIAIS - 1989

(continua)

ORDEM	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	FUNÇÕES COMERCIAIS	
		PONDERADAS	TOTAIS
1ª ordem	Salvador	455,3	53
2ª ordem	Itabuna	376,0	48
	Feira de Santana	352,0	50
	Vitória da Conquista	300,4	47
3ª ordem	Ilhéus	153,6	36
	Jequié	152,5	38
4ª ordem	Santo Antônio de Jesus	123,0	32
	Teixeira de Freitas	122,3	31
	Irecê	119,9	31
5ª ordem	Barreiras	110,2	29
	Itamaraju	106,1	28
	Juazeiro	101,5	32
	Camaçari	100,2	28
	Eunápolis	98,4	32
	Alagoinhas	95,5	32
	Guanambi	92,1	30
	Senhor do Bonfim	91,6	31
	Brumado	89,5	30
	Valença	87,7	28
6ª ordem	Cruz das Almas	80,7	21
	Paulo Afonso	75,3	24
	Jacobina	69,4	28
	Itapetinga	65,4	26
	Ipiaú	64,9	24
	Euclides da Cunha	64,1	17
	Itaberaba	61,4	22
	Bom Jesus da Lapa	61,4	23
	Catu	54,3	20
	Riachão do Jacuípe	53,1	17
	Candeias	52,4	21
	Lauro de Freitas	52,1	18
	Gandu	52,0	19
	Jaguaquara	48,0	19
	Conceição do Coité	45,0	17
Esplanada	43,6	17	
7ª ordem	Ubatã	40,2	19
	Santo Amaro	39,9	19
	Ribeira do Pombal	37,6	16
	Muritiba	35,5	15
	Serrinha	35,1	18
	Camacan	33,3	17
	Barra	33,1	13
	Caetité	32,9	15
	Ubaitaba	32,9	16
	Buerarema	32,4	12
	Canavieiras	31,4	15
	Maragojipe	29,7	12
	Itororó	28,8	12

TABELA 3
CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS,
SEGUNDO AS FUNÇÕES COMERCIAIS - 1989

(conclusão)

ORDEM	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	FUNÇÕES COMERCIAIS	
		PONDERADAS	TOTAIS
<i>7ª ordem</i>	Xique-Xique	28,2	16
	Nazaré	27,2	15
	Ituberá	26,7	12
	Santa Maria da Vitória	25,5	15
	Remanso	25,1	13
	Coaraci	25,0	13
	Ibicaraí	24,8	14
	Ipirá	24,6	13
	Campo Formoso	24,5	13
	Uruçuca	24,1	11
<i>8ª ordem</i>	Medeiros Neto	22,4	10
	Cândido Sales	20,9	9
	Santo Estêvão	20,8	7
	Ruy Barbosa	20,0	12
	Cachoeira	19,7	11
	Amargosa	18,4	11
	Livramento do Brumado	18,4	8
	Araci	18,3	11
	Casa Nova	18,2	11
	Simões Filho	18,1	9
	Itajuípe	17,9	10
	Poçoões	17,0	10
	Cícero Dantas	16,9	10
	Itaparica	16,7	9
	Pau Brasil	16,1	8
	Morro do Chapéu	16,0	10
	Mata de São João	16,0	9
	Entre Rios	15,8	10
	Rio Real	15,5	8
	Castro Alves	14,6	9
	Santana	14,5	10
	Ibotirama	14,4	9
	Ibirataia	14,1	9
	Santa Luz	14,0	7
	Pojuca	13,2	7
	Maracás	12,7	8
	Conceição do Jacuípe	11,9	7
	São Sebastião do Passé	11,5	7
Riacho de Santana	10,9	8	
Itabela	10,8	8	
laçu	9,1	5	
<i>9ª ordem</i>	Nova Soure	6,7	4
	Barra do Choça	5,6	4
	Guaratinga	4,8	4
	Amélia Rodrigues	4,6	4
	Itambé	4,6	4
	Santa Inês	3,9	3
	Sento Sé	3,1	2
	Jussara	2,8	2

TABELA 4
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS
E SEUS RESPECTIVOS PESOS

ORDEM	FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	FREQÜÊNCIA	PESO
1	Agência do IBGE	49	2,0
2	Delegacia de Polícia	47	2,1
3	Cartório de Registro Civil	42	2,4
4	Receita Federal	36	2,8
5	Inspetoria da Receita Estadual	31	3,2
6	INPS	28	3,6
7	Sede de Região Administrativa	27	3,7
8	SURED - Superintendência Regional de Educação	24	4,2
9	OAB - Representação	23	4,3
10	Unidades Mistas do SESP	19	5,3
11	DIRES - Diretoria Regional de Saúde	18	5,6
12	CREMEB - Representação	16	6,3
13	TELEBAHIA - Distritos de Operações	14	7,1
14	Delegacia Estadual da Fazenda	13	7,7
15	EMBASA - Pólos Regionais	13	7,7
16	Administração de Estação Rodoviária	12	8,3
17	CREA - Representação	12	8,3
18	Sede de Diocese	12	8,3
19	CIRETRAN/DETRAN	11	9,1
20	Administração de Distrito Industrial	10	10,0
21	Ministérios - Representações, Subdelegacias, etc.	10	10,0
22	COELBA - Gerências Regionais	9	11,1
23	Administração de Aeroporto	7	14,3
24	Delegacia Regional do Trabalho	6	16,7
25	Reitoria de Universidade	5	20,0
26	SESI	4	25,0
27	SENAI	3	33,3
28	CREA - Sede Regional	1	100,0
29	CREMEB - Sede Regional	1	100,0
30	Ministérios - Delegacias	1	100,0
31	OAB - Sede Regional	1	100,0
32	Secretarias de Estado	1	100,0
33	Sede de Arquidiocese	1	100,0
34	Sede de Banco	1	100,0
35	SENAC	1	100,0
36	SESC	1	100,0
37	Tribunal Regional do Trabalho	1	100,0

FIGURA 3
FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

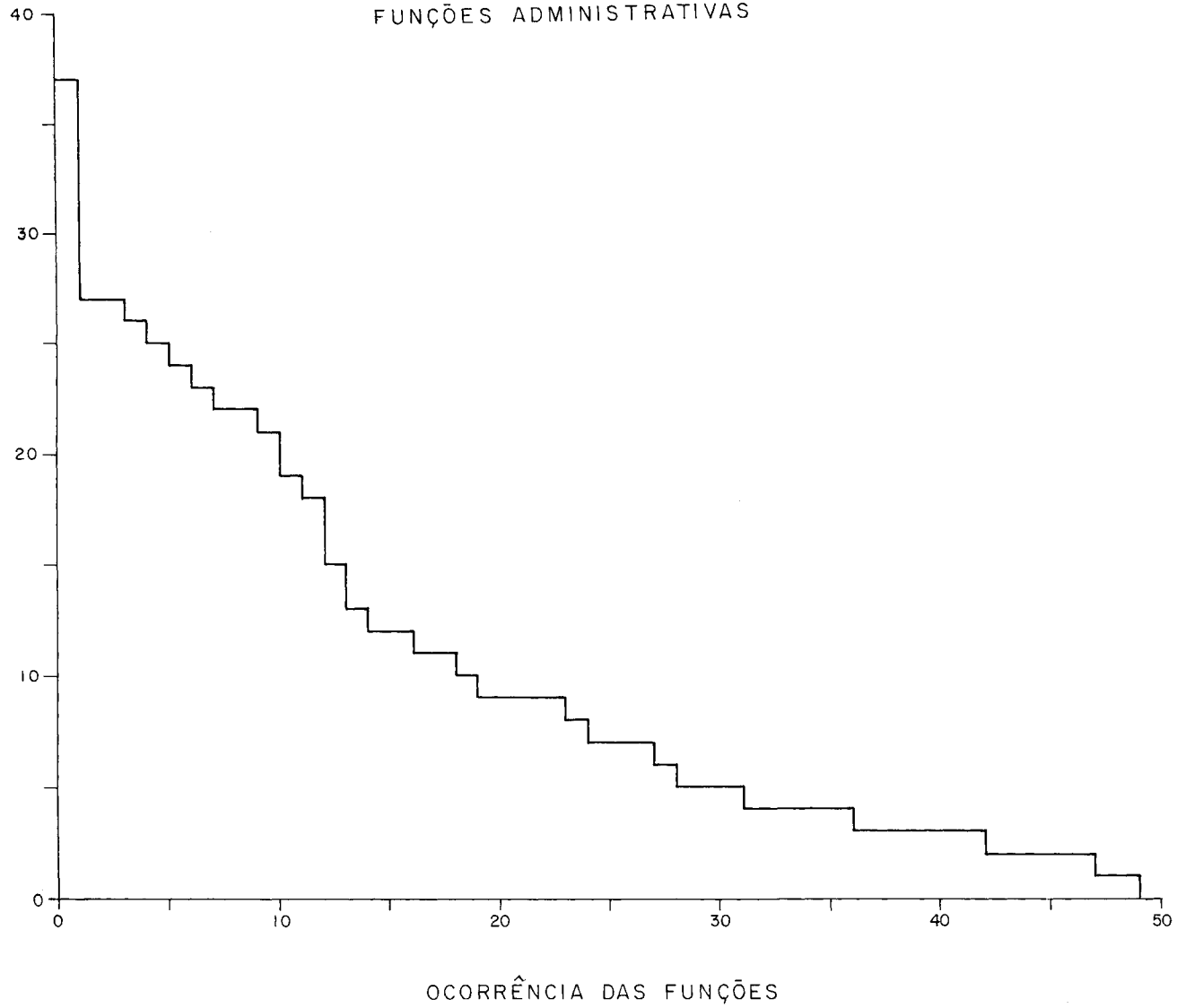


TABELA 5
HOMOGENEIDADE INTERNA DOS NÍVEIS HIERÁRQUICOS
COM BASE NAS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS - 1989

NÍVEL DOS CENTROS	NÚMERO DE CIDADES	NÚMERO MÉDIO DE FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS PONDERADAS	NÚMERO MÉDIO DE FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	HOMOGENEIDADE INTERNA DOS GRUPOS	
				FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS PONDERADAS	
				COEFICIENTE DE VARIAÇÃO INTRAGRUPAL	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO INTERGRUPAL
1	1	1 207,50	32,00	0,00	101,73
2	3	187,36	22,67	4,97	18,15
3	5	116,74	18,00	15,76	30,82
4	18	49,38	10,00	26,29	38,67
5	21	14,39	3,95	28,65	29,40
6	26	5,47	1,96	21,12	28,04
7	7	2,06	1,00	2,59	169,85
8	16	0,00	0,00	0,00	

quicos definidos com base nas funções outros serviços. A classificação que melhor se adaptou é a divisão em nove níveis hierárquicos. Constatamos que, entre o 5º e o 6º nível, o coeficiente de variação intergrupar não é maior, e entre o 6º e o 7º nível e entre o 8º e o 9º nível ele é somente maior em relação a uma classe, o que sugere que não existe uma clara hierarquização das cidades, nestes níveis, considerando as funções outros serviços.

Já a Tabela 9 lista, com base nas nove classes definidas na Tabela 8, a hierarquia urbana estabelecida segundo a distribuição das funções outros serviços.

Itabuna volta a aparecer em 2º lugar, encabeçando a 2ª classe, ao lado de Vitória da Conquista, Feira de Santana, Jequié e Ilhéus. A 3ª e 4ª classes englobam centros médios bem espalhados no território conforme pode ser visto na Figura 6.

Finalmente, após estas análises setoriais, podemos trabalhar com todas as funções centrais com o objetivo de propor uma hierarquia urbana que abranja o conjunto das atividades urbanas.

A Tabela 10 lista, inicialmente, a frequência de ocorrência de todas as funções co-

merciais, administrativas e outros serviços para as 97 cidades e seus respectivos pesos.

Como pode ser observado, nenhuma função urbana se distribui pelo conjunto das 97 cidades, mas algumas funções chegam bem próximas deste total, como as lojas de material de construção e as agências do Banco do Brasil. Os três tipos de funções urbanas figuram entre as funções mais comuns. Já as funções mais raras são de caráter administrativo e de serviços, de alto nível, não aparecendo neste caso as funções comerciais. A distribuição das 154 funções centrais pode ser analisada visualmente na Figura 7.

Prosseguindo em nossas análises, a Tabela 11 indica, como expressão de várias tentativas para se conseguir a melhor classificação dos dados (a que minimiza a variação intragrupal e maximiza a variação intergrupar), a homogeneidade interna dos níveis hierárquicos definidos com base na distribuição do total das funções centrais.

Com o trabalho de classificação dos dados sobre a distribuição das funções centrais, tomadas em sua totalidade, houve a possibilidade de se construir a hierarquia dos centros urbanos do Estado da Bahia, conforme pode ser visto na Tabela 12.

TABELA 6
CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS,
SEGUNDO AS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS - 1989

(continua)

ORDEM	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		
		PONDERADAS	TOTAIS	
1ª ordem	Salvador	1 207,5	32	
2ª ordem	Feira de Santana	197,1	23	
	Ilhéus	185,2	21	
	Vitória da Conquista	178,8	24	
3ª ordem	Itabuna	143,3	21	
	Alagoinhas	125,1	19	
	Jequié	115,8	17	
	Juazeiro	100,2	17	
	Barreiras	99,3	16	
4ª ordem	Paulo Afonso	76,1	14	
	Itamaraju	66,7	13	
	Irecê	66,0	13	
	Guanambi	61,9	9	
	Itaberaba	58,4	12	
	Jacobina	57,8	13	
	Bom Jesus da Lapa	52,5	11	
	Senhor do Bonfim	51,3	11	
	Santo Antônio de Jesus	50,0	10	
	Itapetinga	46,4	11	
	Caetité	43,4	9	
	Simões Filho	40,8	5	
	Teixeira de Freitas	40,5	9	
	Cruz das Almas	40,0	8	
	Brumado	38,7	10	
	Camaçari	36,8	6	
	Serrinha	32,2	8	
	Santo Amaro	29,4	8	
	5ª ordem	Santa Maria da Vitória	22,6	6
		Valença	21,6	7
Gandu		19,2	6	
Eunápolis		18,4	6	
Ibotirama		18,0	5	
Amargosa		17,6	4	
Candeias		17,3	4	
Ipiaú		16,9	6	
Xíque-Xíque		15,6	3	
Camacan		13,7	3	
Remanso		13,0	4	
Itabela		12,1	2	
Itaparica		12,1	2	
Coaraci		12,0	3	
Ibicarai		12,0	3	
Canavieiras		10,9	4	
Euclides da Cunha		10,6	4	
Livramento do Brumado		10,4	2	
Uruçuca		9,8	3	
Santana		9,4	3	
Ribeira do Pombal		9,0	3	

TABELA 6
CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS,
SEGUNDO AS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS - 1989

(conclusão)

ORDEM	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	
		PONDERADAS	TOTAIS
<i>6ª ordem</i>	Morro do Chapéu	8,0	3
	Itajuípe	7,6	2
	Barra	7,3	2
	Jaguaquara	6,9	3
	Poções	6,5	3
	Ruy Barbosa	6,5	3
	Esplanada	6,3	2
	Campo Formoso	6,0	2
	Muritiba	6,0	2
	Entre Rios	5,7	2
	Cícero Dantas	5,6	1
	Buerarema	5,3	1
	Casa Nova	5,3	1
	Sento Sé	5,3	1
	Lauro de Freitas	5,2	2
	Maracás	4,9	2
	Medeiros Neto	4,9	2
	Cachoeira	4,5	2
	Ibirataia	4,5	2
	Itororó	4,5	2
Nazaré	4,5	2	
Santo Estêvão	4,4	2	
Ubaitaba	4,4	2	
Ipirá	4,2	2	
Riachão do Jacuípe	4,2	2	
Maragogipe	3,6	1	
<i>7ª ordem</i>	Araci	2,1	1
	Castro Alves	2,1	1
	Ituberá	2,1	1
	Pojuca	2,1	1
	Catu	2,0	1
	Conceição do Coité	2,0	1
	Conceição do Jacuípe	2,0	1
<i>8ª ordem</i>	Amélia Rodrigues	0,0	0
	Barra do Choça	0,0	0
	Cândido Sales	0,0	0
	Guaratinga	0,0	0
	laçu	0,0	0
	Itambé	0,0	0
	Jussara	0,0	0
	Mata de São João	0,0	0
	Nova Soure	0,0	0
	Pau Brasil	0,0	0
	Riacho de Santana	0,0	0
	Rio Real	0,0	0
	Santa Inês	0,0	0
	Santa Luz	0,0	0
	São Sebastião do Passé	0,0	0
	Ubatã	0,0	0

FIGURA 4
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS
DISTRIBUIÇÃO DAS CIDADES SEGUNDO NÍVEIS HIERÁRQUICOS



TABELA 7
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS
E SEUS RESPECTIVOS PESOS (n = 97)

ORDEM	FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS	FREQÜÊNCIA	PESO
1	Agência do Banco do Brasil.....	90	1,1
2	Escritório de Contabilidade.....	83	1,2
3	Escolas (públicas e particulares).....	78	1,3
4	Hospital Particular.....	72	1,4
5	Agência de Banco Particular.....	71	1,4
6	Agência do BANEBA.....	70	1,4
7	Hotel.....	67	1,5
8	Médico Clínico Geral.....	60	1,7
9	Cirurgiões-Dentistas.....	54	1,9
10	Sindicatos e Federações.....	52	1,9
11	Agência da Caixa Econômica Federal.....	50	2,0
12	Restaurante.....	50	2,0
13	Advogado de Causas Cíveis.....	40	2,5
14	Empresa de Construção Civil.....	39	2,6
15	Médico Ginecologista.....	35	2,9
16	Gráfica (ou similar).....	34	2,9
17	Hospital Público.....	34	2,9
18	Imobiliária (imóveis - compra e venda).....	33	3,0
19	Serviço Fotográfico.....	31	3,2
20	Churrascaria.....	28	3,6
21	Agência do Banco do Nordeste do Brasil.....	26	3,8
22	Estação de Rádio.....	23	4,3
23	Médico Pediatra.....	22	4,5
24	Engenheiros.....	21	4,8
25	Médico Oftalmologista.....	20	5,0
26	Agência de Turismo.....	17	5,9
27	Cinema.....	17	5,9
28	Maternidade.....	16	6,3
29	Médico Cardiologista.....	16	6,3
30	Pizzaria.....	15	6,7
31	Advogados de Causas Criminais.....	14	7,1
32	Advogados de Causas Trabalhistas.....	14	7,1
33	Oficina de Repar. e Conserv. de Eletrodomésticos.....	14	7,1
34	Locadora de Automóveis.....	13	7,7
35	Jornal.....	12	8,3
36	Médico Obstetra.....	12	8,3
37	Médico Ortopedista.....	12	8,3
38	Advogado de Causas Comerciais.....	11	9,1
39	Arquiteto.....	11	9,1
40	Serviço Autorizado de Veículos.....	11	9,1
41	Curso de Língua Estrangeira.....	10	10,0
42	Teletáxi (ou similar).....	10	10,0
43	Engenheiros Agrônomos e Agrimensores.....	9	11,1
44	Locadora de Vídeo.....	9	11,1
45	Médico Otorrinolaringologista.....	9	11,1
46	Médico Veterinário.....	9	11,1
47	Agência de Companhias Aéreas.....	8	12,5
48	Auto-Escola.....	8	12,5
49	Faculdade.....	8	12,5
50	Empresa de Transporte de Cargas.....	7	14,3
51	Universidades.....	7	14,3
52	Administrador de Empresa.....	6	16,7
53	Engenheiros Consultores.....	6	16,7
54	Médico Nefrologista e Urologista.....	6	16,7
55	Médico de Análises Clínicas.....	5	20,0
56	Psicólogo.....	5	20,0
57	Desenhista.....	4	25,0
58	Auditor.....	3	33,3
59	Curso Pré-Vestibular.....	3	33,3
60	Agências de Bancos Estaduais (exceto BANEBA).....	2	50,0
61	Curso de Pós-Graduação - Mestrado.....	2	50,0
62	Estação de Televisão.....	2	50,0
63	Curso de Pós-Graduação - Doutorado.....	1	100,0
64	Teatro.....	1	100,0

FIGURA 5
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS

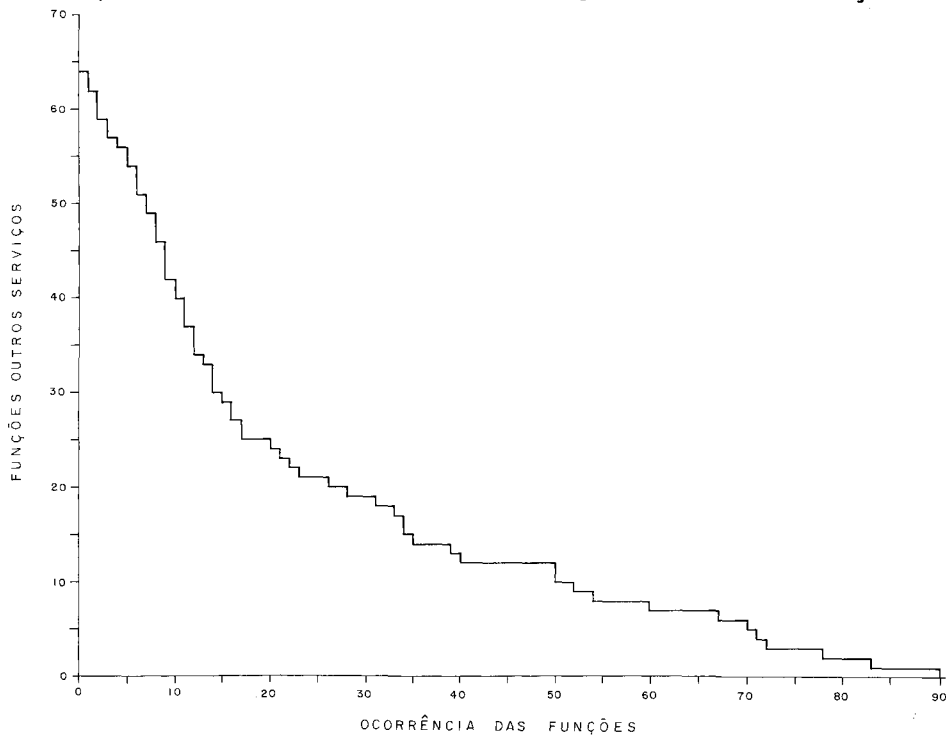


TABELA 8
HOMOGENEIDADE INTERNA DOS NÍVEIS HIERÁRQUICOS
COM BASE NAS FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS - 1989

NÍVEL DOS CENTROS	NÚMERO DE CIDADES	NÚMERO MÉDIO DE FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS PONDERADAS	NÚMERO MÉDIO DE FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS	HOMOGENEIDADE INTERNA DOS GRUPOS	
				FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS PONDERADAS	
				COEFICIENTE DE VARIAÇÃO INTRAGRUPAL	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO INTERGRUPAL
1	1	836,50	63,00	0,00	44,93
2	5	341,96	47,80	21,07	34,23
3	16	118,77	27,44	19,16	25,09
4	14	54,71	16,71	15,32	15,87
5	13	34,26	13,54	11,11	9,98
6	16	23,43	10,69	10,11	9,60
7	8	17,38	9,38	6,24	11,97
8	10	12,54	6,80	6,67	14,78
9	14	7,31	4,50	27,17	

TABELA 9
CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS,
SEGUNDO AS FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS - 1989

(continua)

ORDEM	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS	
		PONDERADAS	TOTAIS
1ª ordem	Salvador	836,5	63
2ª ordem	Itabuna	434,4	53
	Vitória da Conquista	379,0	50
	Feira de Santana	357,3	50
	Jequié	277,5	44
	Ilhéus	261,6	42
3ª ordem	Alagoinhas	157,0	35
	Barreiras	148,6	29
	Camaçari	146,6	30
	Ipiaú	140,5	28
	Itapetinga	138,1	29
	Jacobina	128,5	29
	Guanambi	124,2	31
	Eunápolis	114,3	29
	Juazeiro	113,1	30
	Itamaraju	112,3	28
	Teixeira de Freitas	106,9	26
	Cruz das Almas	104,1	19
	Lauro de Freitas	99,4	21
	Senhor do Bonfim	99,0	27
	Irecê	86,5	23
	Paulo Afonso	81,2	25
4ª ordem	Candeias	67,4	19
	Santo Antônio de Jesus	67,1	22
	Bom Jesus da Lapa	62,5	19
	Conceição do Coité	61,5	18
	Itaberaba	61,1	19
	Camacan	58,9	21
	Esplanada	54,6	10
	Catu	52,5	16
	Jaguaquara	50,3	18
	Brumado	49,6	19
	Valença	47,5	18
	Simões Filho	46,5	13
	Medeiros Neto	44,0	13
	São Sebastião do Passé	42,5	9
5ª ordem	Coaraci	40,2	16
	Ubaitaba	39,3	16
	Santa Maria da Vitória	37,7	15
	Santo Amaro	36,9	12
	Euclides da Cunha	35,6	14
	Canavieiras	35,4	14
	Itambé	34,8	11
	Caetité	34,8	14
	Serrinha	32,0	15
	Campo Formoso	30,6	11
	Ibicaraí	29,6	14
	Ribeira do Pombal	29,5	13
	Morro do Chapéu	29,0	11

TABELA 9
CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS,
SEGUNDO AS FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS - 1989

(conclusão)

ORDEM	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS	
		PONDERADAS	TOTAIS
<i>6ª ordem</i>	Entre Rios	27,1	12
	Remanso	27,0	14
	Maragojipe	26,4	8
	Nazaré	25,6	13
	Cachoeira	25,1	12
	Pojuca	24,0	11
	Santo Estêvão	23,9	9
	Ipirá	23,9	12
	Riachão do Jacuípe	23,1	11
	Poções	22,9	11
	Santana	22,3	10
	Ubatã	21,5	10
	Cícero Dantas	21,2	9
	Itororó	20,6	11
	Itaparica	20,5	8
Mata de São João	19,7	10	
<i>7ª ordem</i>	Muritiba	18,3	9
	Ruy Barbosa	18,2	11
	Castro Alves	18,2	9
	Xique-Xique	18,0	11
	Gandu	17,9	11
	Maracás	16,7	8
	Santa Luz	16,2	7
<i>8ª ordem</i>	Amargosa	15,5	9
	Amélia Rodrigues	13,9	6
	Conceição de Jacuípe	13,3	7
	Iaçu	13,2	5
	Araci	12,8	8
	Itabela	12,7	5
	Ibotirama	12,7	8
	Itajuípe	12,3	8
	Buerarema	11,6	7
	Livramento do Brumado	11,5	7
Ituberá	11,4	7	
<i>9ª ordem</i>	Rio Real	10,1	7
	Guaratinga	9,6	6
	Ibirataia	9,2	5
	Nova Soure	8,9	6
	Barra	8,4	6
	Pau Brasil	8,4	3
	Riacho de Santana	8,4	5
	Uruçuca	6,9	5
	Jussara	6,9	5
	Barra do Choça	6,3	4
	Santa Inês	5,5	2
	Casa Nova	5,5	3
	Cândido Sales	4,3	3
	Sento Sé	3,9	3

FIGURA 6
FUNÇÕES OUTROS SERVIÇOS
DISTRIBUIÇÃO DAS CIDADES SEGUNDO NÍVEIS HIERÁRQUICOS



TABELA 10
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
E SEUS RESPECTIVOS PESOS

(continua)

ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	FREQÜÊNCIA	PESO
1	Material de Construção	92	1,1
2	Agência do Banco do Brasil.....	90	1,1
3	Postos de Combustíveis e Serviços.....	87	1,1
4	Supermercados	86	1,2
5	Escritório de Contabilidade	83	1,2
6	Móveis.....	83	1,2
7	Escolas (públicas e particulares)	78	1,3
8	Tecidos.....	74	1,4
9	Hospital Particular	72	1,4
10	Agência de Banco Particular	71	1,4
11	Agência do BANE B	70	1,4
12	Hotel.....	67	1,5
13	Agricultura e Pecuária - Produtos	63	1,6
14	Cereais.....	62	1,6
15	Gás - Fornecedores	62	1,6
16	Calçados	61	1,6
17	Médico Clínico Geral.....	60	1,7
18	Armarinhos e Miudezas.....	59	1,7
19	Ferragens.....	59	1,7
20	Cirurgiões-Dentistas	54	1,9
21	Boutiques	52	1,9
22	Sindicatos e Federações.....	52	1,9
23	Aparelhos Eletrodomésticos.....	51	2,0
24	Bebidas - Depósitos e Distribuidores.....	51	2,0
25	Agência da Caixa Econômica Federal.....	50	2,0
26	Restaurante.....	50	2,0
27	Agências do IBGE.....	49	2,0
28	Delegacia de Polícia.....	47	2,1
29	Livrarias	44	2,3
30	Cartório de Registro Civil.....	42	2,4
31	Advogados de Causas Cíveis.....	40	2,5
32	Pneus	40	2,5
33	Automóveis - Agências e Revendedores	39	2,6
34	Empresa de Construção Civil	39	2,6
35	Discos de Música.....	38	2,6
36	Frigoríficos	37	2,7
37	Confecções para Homens.....	36	2,8
38	Receita Federal.....	36	2,8
39	Médico Ginecologista.....	35	2,9
40	Óticas - Artigos.....	35	2,9
41	Gráficas (ou similar).....	34	2,9
42	Hospital Público.....	34	2,9
43	Imobiliária (imóveis - compra e venda).....	33	3,0
44	Confecções para Senhoras	32	3,1
45	Papelarias	32	3,1
46	Inspetoria da Receita Estadual	31	3,2
47	Serviço Fotográfico.....	31	3,2

TABELA 10
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
E SEUS RESPECTIVOS PESOS

(continua)

ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	FREQÜÊNCIA	PESO
48	Churrascaria.....	28	3,6
49	INPS.....	28	3,6
50	Bateria - Varejo.....	27	3,7
51	Sede de Região Administrativa.....	27	3,7
52	Agência do Banco do Nordeste do Brasil.....	26	3,8
53	Joalheiros e Joalherias; Jóias.....	26	3,8
54	Açougues.....	25	4,0
55	Aves (abatedouros; aves e ovos).....	25	4,0
56	Magazine.....	25	4,0
57	SURED - Superintendência Regional de Educação.....	24	4,2
58	Estação de Rádio.....	23	4,3
59	OAB - Representação.....	23	4,3
60	Médico Pediatra.....	22	4,5
61	Engenheiro.....	21	4,8
62	Confecções para Crianças.....	20	5,0
63	Médico Oftalmologista.....	20	5,0
64	Papelarias - Atacadistas.....	19	5,3
65	Unidades Mistas do SESP.....	19	5,3
66	Vidros - Vidraçarias.....	19	5,3
67	DIRES (Diretoria Regional de Saúde).....	18	5,6
68	Agência de Turismo.....	17	5,9
69	Aparelhos Eletrônicos.....	17	5,9
70	Cinema.....	17	5,9
71	CREMEB - Representação.....	16	6,3
72	Maternidade.....	16	6,3
73	Médico Cardiologista.....	16	6,3
74	Pizzaria.....	15	6,7
75	Advogados de Causas Criminais.....	14	7,1
76	Advogados de Causas Trabalhistas.....	14	7,1
77	Cigarros - Fábricas e Distribuidores.....	14	7,1
78	Oficina de Repar. e Conserv. de Eletrodomésticos.....	14	7,1
79	Tecidos - Atacadistas.....	14	7,1
80	TELEBAHIA - Distritos de Operações.....	14	7,1
81	Delegacia Estadual da Fazenda.....	13	7,7
82	EMBASA - Pólos Regionais.....	13	7,7
83	Gado - Negociantes.....	13	7,7
84	Locadora de Automóveis.....	13	7,7
85	Administração de Estação Rodoviária.....	12	8,3
86	CREA - Representação.....	12	8,3
87	Escritórios - Artigos.....	12	8,3
88	Jornal.....	12	8,3
89	Médico Obstetra.....	12	8,3
90	Médico Ortopedista.....	12	8,3
91	Sede de Diocese.....	12	8,3
92	Advogados de Causas Comerciais.....	11	9,1
93	Arquiteto.....	11	9,1
94	CIRETRAN/DETRAN.....	11	9,1
95	Serviço Autorizado de Veículos.....	11	9,1
96	Administração de Distrito Industrial.....	10	10,0
97	Curso de Língua Estrangeira.....	10	10,0
98	Ministérios - Representações, Subdelegacias, etc.....	10	10,0
99	Piscinas - Artigos e Equipamentos.....	10	10,0

TABELA 10
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS
E SEUS RESPECTIVOS PESOS

(conclusão)			
ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	FREQÜÊNCIA	PESO
100	Teletáxi (ou similar).....	10	10,0
101	COELBA - Gerências Regionais.....	9	11,1
102	Engenheiros Agrônomos e Agrimensores.....	9	11,1
103	Floriculturas.....	9	11,1
104	Locadora de Vídeo.....	9	11,1
105	Máquina de Escrever.....	9	11,1
106	Médico Otorrinolaringologista.....	9	11,1
107	Médico Veterinário.....	9	11,1
108	Produtos Farmacêuticos - Atacad. e Distrib.....	9	11,1
109	Agência de Companhias Aéreas.....	8	12,5
110	Auto-Escola.....	8	12,5
111	Caminhões - Agência e Revendedores.....	8	12,5
112	Computadores (lojas, perif, suprim., etc.).....	8	12,5
113	Faculdade.....	8	12,5
114	Administração de Aeroporto.....	7	14,3
115	Alimentos Congelados e Supergelados.....	7	14,3
116	Empresa de Transporte de Cargas.....	7	14,3
117	Instrumentos Musicais.....	7	14,3
118	Livros - Distribuidores.....	7	14,3
119	Universidades.....	7	14,3
120	Administrador de Empresa.....	6	16,7
121	Delegacia Regional do Trabalho.....	6	16,7
122	Engenheiros Consultores.....	6	16,7
123	Médico Nefrologista e Urologista.....	6	16,7
124	Ozônio - Aparelhos.....	6	16,7
125	Artigos Importados.....	5	20,0
126	Calçados Ortopédicos.....	5	20,0
127	Médico de Análises Clínicas.....	5	20,0
128	Peixarias (peixes e camarões).....	5	20,0
129	Psicólogo.....	5	20,0
130	Reitoria de Universidade.....	5	20,0
131	Desenhista.....	4	25,0
132	SESI.....	4	25,0
133	Aço.....	3	33,3
134	Auditor.....	3	33,3
135	Curso Pré-Vestibular.....	3	33,3
136	Instrumentos Científicos.....	3	33,3
137	SENAI.....	3	33,3
138	Shopping Center.....	3	33,3
139	Agências de Bancos Estaduais (exceto BANEB).....	2	50,0
140	Curso de Pós-Graduação - Mestrado.....	2	50,0
141	Estação de Televisão.....	2	50,0
142	Galerias de Arte.....	2	50,0
143	CREA - Sede Regional.....	1	100,0
144	CREMEB - Sede Regional.....	1	100,0
145	Curso de Pós-Graduação - Doutorado.....	1	100,0
146	Ministérios - Delegacias.....	1	100,0
147	OAB - Sede Regional.....	1	100,0
148	Secretarias de Estado.....	1	100,0
149	Sede de Arquidiocese.....	1	100,0
150	Sede de Banco.....	1	100,0
151	SENAC.....	1	100,0
152	SESC.....	1	100,0
153	Teatro.....	1	100,0
154	Tribunal Regional do Trabalho.....	1	100,0

FIGURA 7
FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS

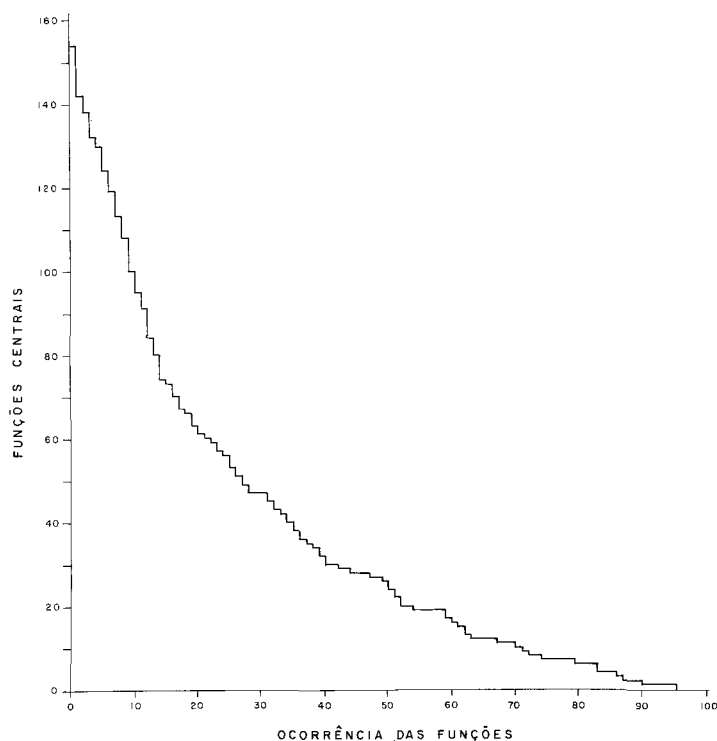


TABELA 11
HOMOGENEIDADE INTERNA DOS NÍVEIS HIERÁRQUICOS
COM BASE NAS FUNÇÕES CENTRAIS - 1989

NÍVEL DOS CENTROS	NÚMERO DE CIDADES	NÚMERO MÉDIO DE FUNÇÕES CENTRAIS PONDERADAS	NÚMERO MÉDIO DE FUNÇÕES CENTRAIS	HOMOGENEIDADE INTERNA DOS GRUPOS	
				FUNÇÕES COMERCIAIS PONDERADAS	
				COEFICIENTE DE VARIAÇÃO INTRAGRÚPAL	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO INTERGRÚPAL
1	1	2 499,30	148,00	0,00	
2	3	906,10	122,00	5,27	62,37
3	2	573,05	99,00	6,75	25,00
4	16	271,11	67,50	16,87	27,11
5	6	164,28	50,50	10,39	13,86
6	10	106,56	36,30	3,20	17,83
7	10	76,56	32,00	9,96	13,83
8	22	52,15	23,64	11,20	11,40
9	27	27,20	14,00	38,14	18,25

TABELA 12
CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS,
SEGUNDO AS FUNÇÕES CENTRAIS - 1989

(continua)

ORDEM	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	FUNÇÕES CENTRAIS	
		PONDERADAS	TOTAIS
1ª ordem	Salvador	2 499,3	148
2ª ordem	Itabuna	953,7	122
	Feira de Santana	906,4	123
	Vitória da Conquista	858,2	121
3ª ordem	Ilhéus	600,4	99
	Jequié	545,7	99
4ª ordem	Alagoinhas	377,6	86
	Barreiras	358,2	74
	Juazeiro	314,8	79
	Itamaraju	285,1	69
	Camaçari	283,6	64
	Guanambi	278,2	70
	Irecê	272,3	67
	Teixeira de Freitas	269,8	66
	Jacobina	255,7	70
	Itapetinga	249,9	66
	Senhor do Bonfim	241,9	69
	Santo Antônio de Jesus	240,1	64
	Paulo Afonso	232,5	63
	Eunápolis	231,0	67
	Cruz das Almas	224,8	48
5ª ordem	Ipiaú	222,3	58
	Itaberaba	180,9	53
	Brumado	177,8	59
	Bom Jesus da Lapa	176,4	53
	Valença	156,8	53
6ª ordem	Lauro de Freitas	156,7	41
	Candeias	137,1	44
	Caetité	111,1	38
	Euclides da Cunha	110,4	35
	Catu	108,8	37
	Conceição do Coité	108,6	36
	Santo Amaro	106,3	39
	Camacan	105,9	41
	Simões Filho	105,5	27
	Jaguaquara	105,2	40
7ª ordem	Esplanada	104,5	29
	Serrinha	99,3	41
	Gandu	89,2	36
	Santa Maria da Vitória	85,8	36
	Riachão do Jacuípe	80,3	30
	Canavieiras	77,7	33
	Coaraci	77,1	32
	Ubaitaba	76,6	34
	Ribeira do Pombal	76,1	32
	Medeiros Neto	71,3	25
	Ibicaraí	66,4	31
	Remanso	65,1	31

TABELA 12
CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS,
SEGUNDO AS FUNÇÕES CENTRAIS - 1989

(conclusão)

ORDEM	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	FUNÇÕES CENTRAIS	
		PONDERADAS	TOTAIS
<i>8ª ordem</i>	Xique-Xique	61,8	30
	Ubatã	61,7	29
	Campo Formoso	61,0	26
	Muritiba	59,8	26
	Maragojipe	59,7	21
	Nazaré	57,4	30
	São Sebastião do Passé	54,0	16
	Itororó	54,0	25
	Morro do Chapéu	53,0	24
	Ipirá	52,7	27
	Amargosa	51,6	24
	Itaparica	49,4	19
	Cachoeira	49,3	25
	Buerarema	49,3	20
	Santo Estêvão	49,2	18
	Barra	48,8	21
	Entre Rios	48,6	24
	Poções	46,4	24
	Santana	46,2	23
	Ibotirama	45,1	22
	Ruy Barbosa	44,7	26
	Cícero Dantas	43,6	20
<i>9ª ordem</i>	Uruçuca	40,8	19
	Livramento do Brumado	40,2	17
	Ituberá	40,2	20
	Itambé	39,4	15
	Pojuca	39,2	19
	Itajuípe	37,9	20
	Mata de São João	35,7	19
	Itabela	35,7	15
	Castro Alves	34,9	19
	Maracás	34,3	18
	Araci	33,3	20
	Santa Luz	30,3	14
	Casa Nova	29,0	15
	Ibirataia	27,8	16
	Conceição do Jacuípe	27,3	15
	Rio Real	25,6	15
	Cândido Sales	25,2	12
	Pau Brasil	24,5	11
	Iaçu	22,2	10
	Riacho de Santana	19,2	13
	Amélia Rodrigues	18,5	10
	Nova Soure	15,5	10
	Guaratinga	14,4	10
	Sento Sé	12,3	6
	Barra do Choça	11,9	8
	Jussara	9,6	7
	Santa Inês	9,4	5

Salvador confirma sua posição como a metrópole do estado, seguida por um conjunto de cidades médias de várias ordens (2.^a, 3.^a e 4.^a ordens) e por cidades já com um tamanho funcional bem menos expressivo (5.^a, 6.^a e 7.^a ordens), até chegar aos menores centros do sistema urbano do Estado da Bahia (8.^a e 9.^a ordens).

Também foi elaborado um cartograma (Figura 8) que mostra a distribuição das cida-

des segundo os níveis hierárquicos definidos na Tabela 12. Fica confirmada a concentração espacial dos centros de maior importância em torno de Salvador, no Recôncavo e na região cacauceira, uma boa distribuição de centros médios no extremo sul e no sudeste e, ainda, a presença de outros centros com certa importância no oeste e na área centro-norte do estado.

FIGURA 8
FUNÇÕES CENTRAIS
DISTRIBUIÇÃO DAS CIDADES SEGUNDO NÍVEIS HIERÁRQUICOS



CONCLUSÃO

As análises efetuadas permitiram examinar a hierarquia urbana do Estado da Bahia com base na distribuição de importantes serviços (comerciais, administrativos e outros serviços), tomados isoladamente ou em conjunto. A função administrativa é a mais seletiva de todas, só tendo expressão em centros de porte médio e acima.

Em todos eles destaca-se quantitativamente a posição de Salvador, mas é importante também registrar a presença de cidades médias, em vários níveis e já com expressiva distribuição geográfica (Recôncavo, região cacauera e sudeste), bem melhor do que em passado recente. Com efeito, alguns trabalhos de M. Santos valorizaram, há cerca de 30 anos, a macrocefalia de Salvador, com relação a um frágil corpo interiorano. "Toda

a história econômica regional proporcionou a Salvador uma concentração de funções e recursos, sempre e cada vez mais forte, em relação ao resto do Estado" (Santos, 1959, p. 67).

Hoje, o extremo sul e o oeste devem ser também destacados ao lado de algumas outras áreas dispersas no território (área central e parte norte do estado).

Isto confirma a tendência de que o sistema urbano estadual vem se estruturando em termos mais efetivos, podendo-se falar, agora, em subsistemas urbano-regionais inseridos no sistema maior, a nível estadual e nacional, como decorrência das mudanças na estrutura e nas relações econômicas do Estado da Bahia associadas às alterações no sistema de transporte e comunicações (Silva, Leão & Silva, 1989, e Fonseca, Souza & Silva, 1989).

A continuidade desta tendência é fundamental para a melhoria do processo de distribuição de bens e serviços em todo o território estadual, com incremento da eficiência e da equidade sócio-espacial.

BIBLIOGRAFIA

- CARTER, H. *The Study of Urban Geography*. London: Edward Arnold, 1972.
- CHRISTALLER, W. *Die Zentralen Orte in Süddeutschland*. Jena, 1933.
- _____. *Central Places in Southern Germany*. Translated by C. W. Baskin. Englewood Cliffs, N. J., Prentice-Hall, 1966.
- CORRÊA, R. L. Contribuição à Análise Espacial do Sistema Universitário Brasileiro. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro; IBGE, 36(1):3-32, jan./mar. 1974.
- _____.; LOJKASEK, V. S. Uma Definição Estatística da Hierarquia Urbana. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro; IBGE, 34(3):154-171, jul./set. 1972.
- DINIZ, J. A. F. *O Subsistema Urbano-Regional de Aracaju*. Recife: SUDENE, 1987.
- _____. *O Subsistema Urbano-Regional de Teresina*. Recife: SUDENE, 1987.
- _____. *O Subsistema Urbano-Regional de Crato-Juazeiro do Norte*. Recife: SUDENE, 1989.
- _____.; DUARTE, A. C. *A Região Cacauera da Bahia*. Recife: SUDENE, 1983.
- FONSECA, A. A. M.; SOUZA, J. C. de; SILVA, S. C. B. de M. Relações Comerciais no Brasil: o exemplo do Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro; IBGE, 51(3):103-112, jul./set. 1989.
- HAUTREUX, J.; ROCHEFORT, M. *La Fonction Sociale de l'Armature Urbaine Française*. Paris: Min. de la Construction, 1964.
- MARSHALL, J. U. *The Location of Service Towns*. Toronto: University of Toronto Press, 1969.
- PALOMÄKI, M. *The Functional Centers and Areas of South Bothnia, Finland*. Fennia, Helsinki, 88:1-235, 1964.
- POMPÍLIO, M. J. Hierarquia Urbana da Microrregião de Florianópolis. *Geografia*, Rio Claro, 5(9-10):35-48, out. 1980.
- ROCHEFORT, M. *L'organisation Urbaine de L'Alsace*. Paris, 1960.
- RONDINELLI, D. A. Applied Policy Analysis for Integrated Regional Development Planning in the Philippines. *Third World Planning Review*, 1(2):150-178, 1979.
- SANTOS, M. *O Centro da Cidade de Salvador*. Salvador: Progresso, 1959.

- SILVA, B. C. N.; SILVA, S. C. B. de M. Uma Contribuição Metodológica para a Análise da Hierarquia Urbana. *Geografia*, Rio Claro, 10(20):37-60, out. 1985.
- SILVA, J. de S.; ARRUDA, M. A. Estrutura Espacial do Estado de Minas Gerais. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro; IBGE, 36(256):74-95, jan. /mar., 1978.
- SILVA, S. C. B. de M.; SILVA, B. C. N.; LEÃO, S. de O. O Subsistema Urbano-regional de Feira de Santana. Recife: SUDENE, 1985.
- _____; _____. O Subsistema Urbano-regional de Ilhéus-Itabuna. Recife: SUDENE, 1987.
- _____; _____. Urbanização e Metropolização no Estado da Bahia: evolução e dinâmica. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.

RESUMO

Este trabalho se propõe analisar a hierarquia urbana do Estado da Bahia, com base na aplicação do método de Marshall/Rondinelli, que pode ser chamado de medida ponderada da centralidade através da atribuição de pesos na base da ubiquidade das funções centrais (comerciais, administrativas e outros serviços). Os resultados obtidos permitem comparar, de forma objetiva, a posição relativa de cada lugar para cada tipo de função e para a totalidade das funções centrais. Destaca-se a posição de Salvador, mas é importante também registrar a presença de cidades médias, em vários níveis e com expressiva distribuição geográfica.

ABSTRACT

URBAN HIERARCHY ANALYSIS IN THE STATE OF BAHIA

This paper aims to analyse the urban hierarchy of Bahia based on the application of the Marshall/Rondinelli method. This method measures the centrality by the application of weights based on the ubiquity of the urban functions (commerce, administration and other services). The importance of Salvador is measured but it is also relevant to register the presence of middle size cities belonging to several levels and with a relative good geographical distribution.

PALAVRAS-CHAVE

Hierarquia urbana, classificação das cidades, funções urbanas.